Editorial

Por uma trajetória de crescimento

O CENÁRIO que se desenha para 2009 é algo substancialmente diferente do que o vislumbrado há um ano para 2008. A crise está aí, com tudo o que ela significa de expectativas conservadoras e aversão a riscos. Mas o que pode haver de comum entre um ano de espetacular crescimento e outro envolto em dúvidas?

A economia mergulhará em uma desaceleração prolongada? A onda de incertezas teria mudado as condições de sustentabilidade do desenvolvimento? Uma resposta a essas questões poderia ser: "Se algo muda, certamente será para melhor". A afirmação não significa necessariamente que as coisas estarão melhores num futuro próximo do que estiveram em um passado recente. A mudança necessariamente positiva está associada a aprimoramentos inevitáveis no plano institucional e a um novo cenário político no mundo. Esses dois processos estão em curso e seus resultados serão sentidos mais intensamente em 2009.

Talvez não seja um excesso de obviedade lembrar que a história não acabou, isto é, que a economia, como tantas atividades humanas, é um processo em eterno andamento. A crise em curso trouxe lições de âmbito mundial, que reforçam a idéia de mútua dependência e cooperação. O Brasil ganha importância relativa nesse processo, pois sua economia mostrou-se mais saudável neste momento do que as dos países desenvolvidos.

Paralelamente, a sociedade brasileira reaprendeu o quanto é bom prosperar em suas atividades. No fundo, é o que os empresarios, os trabalhadores e os governos querem. O ajuste virá em 2009, mas que ele não tenha como custo indesejado a perda da rota da prosperidade tão duramente conquistada. Um momento de mais trabalho e menos conjecturas. Talvez seja o que todos estamos precisando.

Feliz 2009!

A crise em outras palavras

"Não quero que o pacote de estímulo à economia lide apenas com a crise imediata. Desejo também preparar a base para um crescimento sustentado de longo prazo."

Barack Obama, presidente eleito dos Estados Unidos, no *Valor* de 25 de novembro

"A crise já acabou com o risco de excesso de demanda para nós. Agora é estimular o crescimento."

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente do Brasil, na *Folha de S. Paulo* de 25 de novembro

"Está absolutamente claro que estamos tratando de construir novas instituições para o futuro."

Gordon Brown, primeiro-ministro do Reino Unido, sobre a última reunião do G-20, na *Folha de S. Paulo* de 16 de novembro